

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular Class.: SPRR 002
 Data 01/08/89 Pg.: _____

Índios ficam revoltados com Collor e pedem explicações

BRASÍLIA — Duas declarações do candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, complicaram sua vida com os índios, mesmo após sua assessoria ter desmentido qualquer manifestação dele sobre o assunto. “É muito fácil reunir aqui 300 índios e acabar com essa candidatura. Mas, nós queremos respeito e por isso não vamos fazer isso”, ameaçou o líder indígena Marcos Terena, revoltado porque Collor não quis recebê-los ontem para se explicar, alegando que sua agenda é decidida com um mês de antecedência, e só em setembro poderia conversar com eles. “Queremos conversar de cacique para cacique”, disse Terena desapontado, depois de ouvir um assessor de Collor, Otaciano Nogueira.

As afirmações do candidato que chocaram os índios foram feitas em duas ocasiões diferentes. No dia do primeiro debate entre os presidenciáveis, na TV Bandeirantes, Collor se deixou fotografar, em casa diante do programa Tela Quente, da TV-Globo, alegando aos jornalistas que não iria ao debate porque era “um programa de índio”. Na semana passada, Collor teria dito que “os índios são geneticamente diferentes dos brancos”. A assessoria de Collor distribuiu aos líderes indígenas o capítulo 18 do programa do candidato, que fala da questão indígena. Mas, eles não se mostraram satisfeitos. “Isto é só um papel. Queremos ouvi-lo pessoalmente”, protestou o ex-deputado Mário Juruna.

Juruna deixou com o assessor de Collor uma dura carta com agressões ao candidato, dizendo que sua declara-

ção sobre as diferenças entre índios e brancos, feitas “tal e qual seu inspirador austríaco, Hitler”, demonstram “o quanto é desinformado, reacionário, ignorante e preconceituoso”. Acompanhavam Juruna e Terena, cerca de trinta índios das tribos dos Guajajarás (Maranhão), Funio (Pernambuco), Xavantes (Mato Grosso) e Terenas (Mato Grosso do Sul).

Recebidos com cafezinho e água gelada — nem todos aceitaram — os índios conversaram com o assessor de Collor durante quase uma hora, mas tiveram que espernear para poderem ser fotografados. O comitê de Collor não queria permitir o acesso dos jornalistas. “Nós não queremos — explicou Terena — que Fernando Collor se ajoelhe e peça perdão. Queremos dignidade de ambas as partes”.

Segundo Otaciano Nogueira, secretário-geral do Movimento Popular de Reconstrução Nacional (MPRN), “não houve qualquer afirmação do candidato sobre a questão indígena”. Ele acrescentou que “isso tudo é desmentido por nós totalmente”.

Juruna, ao ouvir a declaração, retrucou: “Só vamos acreditar quando Collor assinar uma declaração na nossa frente”.

O encontro de Fernando Collor com os índios foi marcado para o mês de setembro. “Quando chegar a primavera nós voltamos”, disse Terena. Na saída, ele ironizou a conversa com os assessores do candidato do PRN, explicando que não collorou depois disso. “Eu estou sempre com as cores dos índios: preto de guerra e vermelho de alegria”.